

TESTE 2

Nome: _____ N.º _____ Turma _____

Data ____ / ____ / ____ Avaliação _____ Professor(a) _____

Grupo I (30 pontos)

Lê o texto com atenção.

Redes & companhia ilimitadas

No ciberespaço saber as preferências literárias de amigos, conhecer os gostos musicais de ilustres desconhecidos, partilhar uma música interessante, comentar a política educativa, trocar receitas de culinária ou simplesmente “cuscar” sobre os mais variados assuntos tornou-se muito fácil através da adesão a uma rede social. Num simples clique em “confirmar amigo” somos surpreendidos com fotos das suas últimas férias, sabemos o que pensa do filme mais *in* da temporada, passamos a conhecer de quem também são amigos e o que cada um vai dizendo sobre cada qual, numa fração de tempo mínima. Este fenómeno de comunicação ligado à tecnologia, que surge como uma revolução nas relações interpessoais, merecia uma análise qualitativa por parte da psicologia social.



Segundo estudos efetuados pela Netsonda junto de utilizadores do Facebook em Portugal, 80% dos inquiridos ligam-se pelo menos uma vez por dia, 60% gastam cerca de uma hora diária, 4% já utilizaram a rede para fins profissionais e 72% aderem a causas sociais. Refere ainda o estudo que as mulheres lideram o grupo que mais tempo dedica a esta rede social. Neste âmbito, li numa revista da praça sobre histórias de relações amorosas que começaram numa curiosa fotografia de perfil, outras menos amistosas e até casos de divórcios causados por informações desagradáveis que os cônjuges descobrem nas respetivas páginas.

A variedade de dados pessoais e de informações sensíveis que cada um disponibiliza graças à ilusão de que é possível o anonimato torna-se constrangedora. A cada minuto que passa centenas de *updates* são atualizados, centenas de *posts* são adicionados, denotando um sentimento de pretensa pertença a um grupo mais irreal do que virtual. No mundo em linha, a presença dá lugar à necessidade de “estar ligado”, o silêncio é substituído pelo comentário insidioso, onde é mais importante entrar num *chat* do que arranjar tempo para tomar um café com um amigo que precisa de nos ouvir cara a cara.

Laura Guimarães

Vocabulário

denotando – mostrando, significando

pretensa – suposta, pretendida

insidioso – traiçoeiro

Responde às questões de forma estruturada. Sempre que necessário, relê o texto.

- 1. Indica as vantagens de fazer parte de uma rede social. (4 pontos)**

- 2. Qual é o grau de dificuldade no processo de adesão ao grupo de pessoas que fazem parte de uma rede social? (4 pontos)**

- 2.1. Segundo o texto, ao tornares-te “amigo” que género de informação esperas receber e partilhar? (4 pontos)**

- 3. Explica o significado da expressão “Este fenómeno de comunicação ligado à tecnologia, que surge como uma revolução nas relações interpessoais (...)”. (4 pontos)**

- 4. Indica os resultados apresentados pela *Netsonda* relativamente ao *Facebook*. (4 pontos)**

- 5. Ao despende-se muito tempo no Facebook, indica as consequências que daí podem ocorrer nas relações afetivas. (4 pontos)**

- 6. Na tua opinião, o anonimato é preservado? Inclui dois argumentos na tua resposta. (6 pontos)**

7. Na última frase do texto, está subjacente uma crítica a este universo de relações entre cibernautas. Refere-a. (4 pontos)

Grupo II (20 pontos)

1. Lê a banda desenhada.



Quino, *O Mundo de Mafalda*, Bertrand Editora

- 1.1. Indica o que leva a Susaninha a dizer à Mafalda que estava incrédula. (3 pontos)

- 1.2. Identifica a vinheta que te ajuda a encontrar a resposta à questão anterior. (3 pontos)

- 1.2.1. Descreve o estado de espírito da personagem presente nessa vinheta. (3 pontos)

- 1.3. Explica o significado da última vinheta. (3 pontos)

2. Lê o texto.

As origens da banda desenhada recuam à pré-história da humanidade. Não faziam já os nossos antepassados pinturas nas paredes das cavernas, possivelmente representando episódios das suas vidas?

Antes do aparecimento da escrita, o homem baseava-se, para comunicar, essencialmente nos desenhos figurativos quando lhe era impossível fazê-lo oralmente, na presença do recetor. Com o advento da escrita, a representação icónica, longe de perder a sua importância, associou-se a ela, numa simbiose que iria perdurar até hoje.

Encontram-se vestígios daquilo a que podemos chamar a pré-história da banda desenhada em todas as grandes civilizações da Antiguidade.

A enumeração das obras próximas, pela sua técnica, da banda desenhada poderia continuar indefinidamente, citar-se-iam: na Idade Média, a famosa tapeçaria

de Bayeux, executada nos finais do século XI, ou ainda, as diferentes decorações das igrejas e dos «Livros de Horas» que, por vezes, quase põem em banda desenhada os vários episódios bíblicos.

Na Europa, a banda desenhada surgiu na segunda metade do século XIX, precisamente pela mão de um escritor e desenhador suíço, Rodolphe Töpffer (1799-1846).

Em Portugal, a primeira banda desenhada de que se tem conhecimento remonta ao ano de 1856.

Foi Nogueira da Silva, artista dos meados do século XIX, quem utilizou pela primeira vez a banda desenhada no nosso país.

Bordalo Pinheiro é considerado o pai da banda desenhada, uma vez que esta técnica passou a ser utilizada regularmente, adquirindo um público certo.

História da banda desenhada infantil portuguesa, de João Pedro Ferro (texto adaptado)

2.1. Associa cada elemento da coluna **A** ao único elemento da coluna **B** que lhe corresponde, de acordo com o sentido do texto.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

(2 × 4 = 8 pontos)

COLUNA A	COLUNA B
1) Encontram-se vestígios do que terá dado origem à banda desenhada	a) passou a ser utilizada como uma técnica regular e visava um público específico.
2) Com Bordalo Pinheiro, a banda desenhada	b) surgiu em meados do século XIX.
3) Em Portugal, a primeira banda desenhada	c) nas civilizações da Antiguidade.
4) O ser humano serviu-se do texto icónico	d) para comunicar quer antes quer depois do aparecimento da escrita

Grupo III (20 pontos)

1. Observa as frases.

- a) Propõe-me para tua amiga no Facebook.
- b) Ricardo, dá a tua opinião sobre as redes sociais!
- c) Por favor, interpreta os resultados do inquérito feito!
- d) Empréstalo o texto sobre os perigos da internet.
- e) Ensina-o a aderir ao Facebook.

1.1. Assinala as frases com formas verbais pronominalizadas. (1,5 pontos)

1.1.1. Indica a subclasse dos pronomes existentes nessas formas verbais. (1,5 pontos)

1.2. Identifica o modo em que se encontram as formas verbais de todas as frases. (1,5 pontos)

1.3. Reescreve as frases, conferindo-lhes polaridade negativa. (1,5 pontos)

2. Lê as frases.

- a) As redes sociais são um fenómeno de comunicação ligado à tecnologia.
- b) As mulheres portuguesas usam as redes sociais frequentemente.
- c) Infelizmente, as relações pessoais são menos autênticas.
- d) A Netsonda apresentou resultados interessantes.
- e) Eu li um artigo ao João sobre as vantagens das redes sociais.
- f) Os jovens gostam das redes sociais.

2.1. Identifica as funções sintáticas desempenhadas pelos segmentos sublinhados. (1,5 × 6 = 3 pontos)

3. Presta atenção às palavras.

- a) palavra-chave _____
- b) biblioteca _____
- c) automóvel _____
- d) porta-voz _____
- e) surdo-mudo _____

3.1. Classifica-as quanto ao seu processo de formação. (5 pontos)

4. Sublinha as conjunções ou locuções conjuncionais presentes nas frases. (0,5 × 6 = 3 pontos)

- a) Os jovens consultam a internet frequentemente, porque precisam de recolher informação para os trabalhos escolares.
- b) Enquanto muitas pessoas comunicam com amigos virtuais, eu faço-o com amigos reais.
- c) Decidi ler mais, a fim de melhorar a ortografia.
- d) Os pais não só colaboraram no projeto como também ofereceram livros.
- e) Preferes escrever a tinta ou a lápis?
- f) Está frio, mas o sol brilha.

4.1. Indica a subclasse a que pertencem. (0,5 × 6 = 3 pontos)

